



**O QUE AS PROPOSTAS CURRICULARES DE MATO GROSSO E DE GOIÁS
APRESENTAM SOBRE A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO BÁSICA?**

Joyce Oliveira da Silva (UFMT/ICET/CUA) joycexd105@hotmail.com

Paulo Ferreira do Carmo (UFMT/ICET/CUA)

Wanderleya Nara Gonçalves Costa (UFMT/ICET/CUA)

INTRODUÇÃO

A avaliação tem como objetivo a verificação e o acompanhamento do aprendizado do aluno, e também serve para que o professor reveja sua prática, para que este possa estabelecer novas metodologias e/ou estratégias de ensino. Libâneo (2013, p. 216) salienta que “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas”.

Luckesi (2005) e Libâneo (2013) afirmam que a avaliação não deve ocorrer somente no final do bimestre ou de um conteúdo estudado, por intermédio de uma prova, visando mensurar o aprendizado do aluno através da atribuição de nota, ela deve fazer parte de todo processo de aprendizagem, e servir para que o professor possa refletir sobre a sua prática docente, bem como as metodologias de ensino utilizadas nas suas aulas.

As propostas curriculares dos estados de Mato Grosso e de Goiás, estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e tem como objetivo assegurar uma educação de qualidade, para que o aluno consiga se desenvolver plenamente em todas as etapas da educação básica.

A BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. (Brasil, 2018, p. 16).



Nesta comunicação o nosso objetivo é analisar as propostas curriculares de Mato Grosso e de Goiás referente a avaliação de aprendizagem na educação básica, pois os autores do artigo atuam na região do Médio Araguaia que se localiza na divisa de Goiás e Mato Grosso. Essa comunicação está estruturada da seguinte forma: primeiro explicitamos a metodologia utilizada nesta pesquisa.; depois apresentamos alguns aportes teóricos sobre o conceito de avaliação na visão de alguns pesquisadores e como a avaliação de aprendizagem é indicada nas propostas curriculares de MT e de GO, e por fim fazemos uma análise preliminar dessas propostas de acordo com os aportes teóricos utilizados nesta pesquisa, ressaltando que esta análise preliminar nas propostas curriculares de MT e GO é parte de uma pesquisa em andamento de uma das autoras desta comunicação.

MÉTODOS

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, pois tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o assunto avaliação de aprendizagem na educação básica. Quanto aos procedimentos é de caráter bibliográfico, pois será feita a partir do levantamento de referenciais teóricos e documentos oficiais; este tipo de pesquisa se caracteriza no estudo de documentos já publicados a partir de artigos, livros, documentos oficiais, sites, periódicos, teses, dissertações etc. (FONSECA, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Libâneo (2013), um dos conceitos de avaliação que pode ser empregado é: “a avaliação escolar é uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma etapa isolada” (p. 222). Esse autor afirma que a avaliação pode ser compreendida como processo e que ela não deve ser vista apenas como provas e exames, que deve ser inserida em vários momentos da aprendizagem do aluno.

Hoffmann (2010, p. 17), define avaliação como:

a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e



acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento.

Segundo Luckesi (2005), a avaliação tem o intuito de melhorar o resultado da aprendizagem, visto que, através do resultado obtido por intermédio da avaliação, o professor poderá verificar em quais assuntos o aluno apresenta maior dificuldade, assim, possibilitando-o a fazer uma maior reflexão sobre a sua prática docente.

A avaliação deve ter o intuito de diagnosticar o nível de aprendizagem no qual o aluno se encontra. A partir deste diagnóstico, o professor poderá traçar quais metodologias/estratégias deverá utilizar para potencializar a aprendizagem do aluno e como avançar no conteúdo (LUCKESI, 2005; LIBÂNEO 2013). A partir das características que este instrumento assume, a avaliação pode ser classificada como somativa, diagnóstica, formativa, prognóstica e processual.

Quadro 1- Classificação de modelos de avaliação

Modelos de Avaliação	Características
Diagnóstica ou prognóstica	Pode ser realizada antes ou durante o processo de aprendizagem; Tem como objetivo averiguar o conhecimento do aluno, para que o professor possa verificar/diagnosticar se o aluno possui habilidades necessárias para prosseguir para um novo conteúdo/conceito, ou se será necessário rever quais conteúdos/conceitos precisam ser retomados; Através da avaliação diagnóstica o professor pode refletir sobre a sua prática.
Formativa ou processual	Ocorre durante todo o processo de aprendizagem do aluno; Tem finalidade medir/verificar qual o domínio do aluno sobre os conteúdos, e saber se o estudante tem condições de avançar para o próximo conteúdo.
Somativa	Tem como objetivo verificar qual o domínio do aluno sobre determinado assunto; Geralmente acontece no final de um período/ciclo de aprendizado; Neste modelo de avaliação visa mensurar o desempenho do aluno através da atribuição de notas.

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A partir desses aportes teóricos apresentados neste texto segue nossas análises preliminares das propostas curriculares dos estados de Mato Grosso e de Goiás.



O Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018) afirma ser importante que os professores façam alguns questionamentos, como: Por que avaliar? O que avaliar? Quando Avaliar? Como Avaliar?

Ao oferecer respostas para tais questões, o documento, pontua que é importante o professor avaliar o aluno para fazer um direcionamento do que deve ser retomado e para perceber quais conteúdos foram aprendidos. Também salienta que a avaliação é necessária não como medidor de conhecimento, mais sim como forma para que o professor possa trazer novas estratégias e metodologias de ensino. Logo, esse documento está em consonância com as concepções de avaliação expressas em Luckesi (2005) e Libâneo (2013) e, a partir desse entendimento, salienta que “a avaliação deve ser processual, diagnóstica e prognóstica, formativa e somativa, alinhada com as Concepções Gerais do Currículo de Referência para o Estado de Mato Grosso” (MATO GROSSO, 2018, p.234).

Por ser processual, a avaliação deve ser um *continuum*; logo, ao discutir “quando avaliar”, o Documento afirma que a avaliação não deve ocorrer apenas no final do bimestre, ou após o término de algum conteúdo, tendo como o único objetivo mensurar o aprendizado dos alunos apenas com as notas obtidas. A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de aprendizagem. No que se refere ao “como avaliar”, a prova escrita é um dos principais instrumentos utilizados pelos professores. Mas, ainda segundo o Documento, os instrumentos avaliativos podem ser tarefas, simulados e seminários, dentre outros.

O Documento Curricular de Goiás (GOIÁS, 2018, p. 45) afirma que, “para que se possa priorizar a aprendizagem do aluno, é necessário refletir sobre as relações entre o currículo e a avaliação”. Conforme conceitua o documento, “o currículo é um conjunto de práticas e de experiências vivenciadas e a avaliação deve promover a aprendizagem dos alunos” (p. 45).



Assim como no documento de referência do estado vizinho (Mato Grosso), afirma-se que a avaliação é um importante instrumento dentro das instituições de ensino, pois a partir dela poderá ocorrer reflexões, e a partir desses pensamentos pode-se ocorrer mudanças nas metodologias de ensino e/ou de estratégias, no processo de aprendizagem.

A avaliação implica na formulação dos objetivos da ação educativa/pedagógica, na definição de seus conteúdos/objetivos de conhecimento e metodologias, para assegurar o desenvolvimento das habilidades pelo estudante, ao longo do processo, com o objetivo de (re)orientar o ensino e compreender os processos de aprendizagens numa perspectiva diagnóstica, processual, qualitativa, contínua e descritiva (GOIÁS, 2018, p. 45).

Assim, dos documentos analisados, podemos afirmar que a avaliação não pode ser vista pelos alunos ou pelos professores como forma de intimidar, punir, selecionar e discriminar. Não basta determinar que o aluno se apropriou daquele conhecimento, por ter conseguido realizar determinada avaliação. Para que os objetivos sejam alcançados, o instrumento de avaliação deve ser planejado pelo professor levando em conta o cotidiano da escola e dos alunos e, sobretudo, o desenvolvimento de cada aula; considerando ainda as particularidades dos diferentes grupos de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta comunicação nosso objetivo foi analisar as propostas curriculares de Mato Grosso e Goiás referente a avaliação da aprendizagem na educação básica. O que podemos perceber de acordo com as propostas curriculares, é que a avaliação não deve ter o único intuito de mensurar a aprendizagem do aluno através da atribuição de notas, ela deve ocorrer durante todo o processo de aprendizagem do aluno, e não em uma etapa isolada – no final do bimestre, por exemplo -, provocando reflexões por parte dos alunos e professores e a partir destas reflexões traçar novas estratégias e metodologias para um aprendizado mais eficaz.

AGRADECIMENTOS



Ao MEC/SESU, pela bolsa concedida através do Programa de Educação Tutorial. Aos bolsistas e professores do grupo PET Matemática Araguaia, pela convivência e trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GOIÁS. Secretária de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Goiás: Ensino Fundamental/anos finais**. 2018.
- HOFFMANN, J. Avaliação enquanto mediação. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.**, Mediação, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005
- MATO GROSSO. Secretária de Estado de Educação. **Proposta Curricular do Estado do Mato Grosso: Ensino Fundamental/anos finais**. Cuiabá, 2018.